



Marotti chegou ao empreendimento em fevereiro de 2024

Luís Felipe Marotti é o novo diretor geral do Roxy Dinner Show

Luís Felipe Marotti é o novo diretor geral do Roxy Dinner Show. Ele chegou ao empreendimento em fevereiro de 2024, como diretor de Operações. Sua carreira começou na Accor, em 2008, onde permaneceu por mais de onze anos. Nesse período, atuou por oito anos como subgerente, com responsabilidades em front office, alimentos e bebidas, controles financeiros e orçamento, até assumir a gerência geral. Depois, levou essa experiência para a Hilton, em Porto Alegre, onde atuou como gerente de Alimentos & Bebidas.

Como diretor geral e CEO, Marotti passa agora a conduzir de maneira integrada toda essa operação do Roxy de agora, de quarta a domingo, com o Dinner Show como seu principal produto. A lógica é ampliar a utilização do espaço e criar novas experiências sem descaracterizar o empreendimento.

Companhia circense de Maricá na Colômbia

O Hola Rio, um dos principais programas de internacionalização e mobilidade artística da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, levou o Circo da Silva, companhia circense sediada em Maricá, à 58ª edição do Festival Internacional de Teatro de Manizales, na Colômbia. As apresentações reuniram cerca de 1.250 espectadores e marcaram mais um encontro entre a companhia brasileira e o público colombiano. Esta foi a terceira participação do Circo da Silva no festival, após as passagens pelo evento em 2012 e 2014.



Presença do Circo da Silva no festival reafirma a potência do Rio

58º Festival Internacional de Teatro de Manizales

Em 2026, a 58ª edição do festival teve como eixo o fortalecimento dos vínculos por meio das tradições, da arte e da cultura. A programação utilizou as artes cênicas como instrumento de reflexão sobre questões contemporâneas, entre elas as incertezas e a crise civilizatória, e reuniu companhias internacionais, além de representantes da cena teatral colombiana e do departamento de Caldas.

Comunidade artística latino-americana

Uma das coordenadoras do Festival Internacional de Teatro de Manizales, Paula Leguizamón, destacou a importância da participação do Hola Rio e do Circo da Silva no evento e a relação estabelecida pela companhia com a cidade. Para Ariane Cominales, coordenadora de produção do Hola Rio, a participação no festival, considerado um dos mais antigos da América Latina, representa uma oportunidade de ampliar o diálogo entre artistas brasileiros e a cena cultural latino-americana.

Documento de Mãe Atípica

A Lei nº 11.186/2026, aprovada pela Alerj, sancionada pelo Poder Executivo e publicada no Diário Oficial, cria o Documento de Identificação da Mãe Atípica no Estado do Rio de Janeiro. A medida reconhece oficialmente mães que são cuidadoras principais de filhos com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou doenças raras.

Atendimento prioritário

O documento terá validade de cinco anos e poderá garantir prioridade no atendimento nas áreas de saúde, educação e assistência social. Também facilitará o acesso a programas de apoio psicológico, capacitação profissional e renda emergencial, além de servir como comprovante de condição especial em processos administrativos.

Emissão pelo Detran-RJ

A emissão será feita pelo Detran-RJ, mediante apresentação de documento pessoal com foto, comprovante de residência, laudo médico da pessoa assistida e declaração de responsabilidade pelos cuidados prestados. O deputado estadual Librelon, do Republicanos, participou como coautor desta proposta, de avanço social e inclusivo.

Diabo Rubro é patrimônio

O America Football Club foi declarado Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Estado. A medida foi sancionada pelo Governo e publicada nesta quarta-feira (7), no Diário Oficial. Fundado em 18 de setembro de 1904, o clube se destaca por ter sido o primeiro do Brasil batizado com o nome do continente americano.

Reconhecimento

A declaração reconhece a relevância do America para a história do futebol e para a identidade cultural fluminense. Ao longo de sua trajetória, o clube conquistou sete títulos do Campeonato Carioca, o International Soccer League, em 1962, o Torneio dos Campeões da CBF, em 1982, e foi o primeiro campeão da Taça Rio, também em 1982.

Obras seguem

A medida, no entanto, não impede nem restringe a realização de obras, reformas, benfeitorias ou qualquer outra intervenção. A iniciativa teve origem no Projeto de Lei nº 3.185/2024, aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em setembro. O reconhecimento destaca a importância histórica, cultural e esportiva do clube.



Operadora espanhola vence a suíça no leilão, com lance de R\$ 2,9 bilhões

Aena vence Zurich e assume operações do Galeão até 2039

Operadora espanhola passa a administrar 18 aeroportos no país

Da **Redação**

A espanhola Aena assinou, nesta terça-feira (6), o contrato de compra e venda de ações do Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro, e assumiu oficialmente a concessão do terminal. A empresa havia vencido, em março deste ano, o leilão para a aquisição do aeroporto.

Com a incorporação do Galeão à sua carteira de ativos, a Aena passa a administrar 18 aeroportos no Brasil, responsáveis por um fluxo superior a 63 milhões de passageiros por ano.

A operação também marca a saída da Infraero da concessão. A estatal detinha 49% do Galeão, enquanto os outros 51% pertenciam à Changi e à Vinci. Em agosto de 2025, a Vinci havia adquirido parte da participação da empresa asiática.

Com a conclusão da operação, toda a gestão do aeroporto passa a ficar sob responsabilidade do grupo privado.

A concessão foi estruturada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no modelo de venda assistida, criado para permitir a repactuação do contrato anteriormente firmado com a companhia asiática. O Galeão fazia parte do grupo de chamados “contratos estressados”, formado por concessões antigas que enfrentaram dificuldades e precisaram ser revistas pelo poder concedente.

Entre as mudanças está o modelo de pagamento da outorga ao governo federal. Em vez de parcelas fixas, a Aena deverá repassar à União 20% do faturamento anual do aeroporto até 2039, quando termina o prazo da concessão.

A nova concessionária também foi dispensada da obrigação de construir uma terceira pista no Galeão, prevista no contrato anterior.

No leilão realizado em março, a Aena ofereceu R\$ 2,9 bilhões pelo terminal, localizado na Zona Norte do Rio. O lance mínimo estabelecido era de R\$ 932 milhões.

Na etapa de propostas por escrito, Zurich e Aena apresentaram ofertas de R\$ 1,5 bilhão, equivalentes a um ágio de 60,8%. A RIOgaleão, então responsável pela administração do aeroporto, ofereceu inicialmente R\$ 934 milhões, com ágio de 0,13%.

A definição ocorreu na etapa de lances em viva-voz, na qual as empresas puderam elevar sucessivamente suas propostas até a definição da vencedora.

A Aena está no Brasil desde 2020 e administra aeroportos em São Paulo, Campo Grande, Maceió e Aracaju. No mundo, é responsável por 46 terminais e dois heliportos na Espanha, detém 51% do aeroporto de Londres-Luton, atua no México em 12 aeroportos e tem gestão de outros dois na Jamaica.